

SAÚDE GINECOLÓGICA E INTINERÁRIO TERAPÊUTICO EM IDOSAS USUÁRIAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

ANNA PAULA MONTEIRO DE SOUZA^{1,2}, PRISCILA PAVAN DETONI^{2,3}, IVANA
LORAINE LINDEMANN^{2,3}, MARINDIA BIFFI^{2,4}, JOSSIMARA POLETTINI^{2,5}

1 Introdução

O aumento da expectativa de vida feminina faz com que um grande número de mulheres idosas experimente a progressiva fragilidade biológica do corpo e agravos de saúde com o surgimento de doenças crônico-degenerativas. Diante disso, o rastreamento patológico torna-se cada vez mais importante para o diagnóstico precoce de doenças, entre eles o exame citológico cérvico-vaginal (Papanicolau), importante exame ginecológico utilizado para detectar alterações resultantes de lesões de câncer de colo do útero (BRASIL, 2018). Tal exame de rastreamento tem demonstrado ser importante ferramenta na redução da mortalidade desencadeada por neoplasias do colo do útero. No entanto, os índices dessa doença ainda são altos, sobretudo na população idosa, pois o agente etiológico relacionado, o Papilomavirus Humano (HPV), pode ficar latente por até 20 anos, e, portanto, lesões celulares tardias podem resultar em malignização celular (BAGNOLI et al., 2019).

O rastreamento de rotina é preconizado pelo Ministério da Saúde entre os 25-64 anos. No entanto, o aumento da longevidade trouxe alterações no perfil populacional geriátrico, dentre eles o comportamento sexual, o que aumenta os riscos de aquisição de infecções genitais e desenvolvimento de lesões pré e neoplásicas. Dessa forma, torna-se importante conhecer o perfil de saúde ginecológica entre as idosas, a motivação da aderência ou não ao exame além da faixa etária prevista, afim de contribuir para melhoria das orientações sobre o assunto pelos profissionais, em particular os que estão diretamente em contato com as pacientes na Atenção Primária à Saúde (APS).

1 Discente do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo-RS. Contato: anna.souza@estudante.uffs.edu.br.

2 Grupo de Pesquisa: Inovação em Saúde Coletiva: políticas, saberes e práticas de promoção da saúde.

3 Docente Doutora do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo-RS.

⁴ Docente Mestre do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo-RS.

4 Docente Doutora do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo-RS;
Orientadora.

2 Objetivos

Descrever as características epidemiológicas de saúde de idosas usuárias de uma Rede Urbana de APS, identificar fatores associados à realização ou não de exame preventivo ginecológico (Papanicolau) e determinar o itinerário terapêutico sobre a temática.

3 Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e analítico de dados secundários, realizado com a população de mulheres acima de 60 anos usuárias da APS no município de Marau, RS, no ano de 2019. A listagem dos pacientes atendidos nesse ano foi feita através do acesso on-line aos prontuários eletrônicos disponíveis no Sistema de Prontuários Integrados das Estratégias de Saúde da Família do município (G-MUS - Gestão Municipal de Saúde) e todas as pacientes da faixa etária foram avaliadas. A pesquisa guarda-chuva do qual este estudo faz parte foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Fronteira Sul (Parecer 4.769.903).

Foram coletadas informações sobre dados sociodemográficos (idade, cor/raça, escolaridade, atividade laboral), hábitos de vida (tabagismo, etilismo e uso de outras drogas), de saúde (Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus, Dislipidemia, Acidente Vascular Cerebral, câncer, infarto agudo do miocárdio, doenças cardíacas ou respiratórias) e sobre o acompanhamento da saúde ginecológica dessas mulheres (realização de Papanicolau e resultado dos exames).

Os dados foram duplamente digitados no software EpiData versão 3.1 (distribuição livre). A análise estatística descritiva, realizada pelo software PSPP (distribuição livre), consistiu em distribuição de frequências absolutas e relativas das variáveis categóricas. Para a análise da relação entre as variáveis foi empregado o Teste de Qui-quadrado, considerando-se o nível de significância estatística de 5%.

4 Resultados e Discussão

Foram analisados dados de 1.038 idosas, com média de idade de $70,1 \pm 7,0$ anos, sendo 259 (24,9%) entre as idades de 60 a 64 anos e 779 (75,1%) com idade maior ou igual a 65 anos. Prevaleram cor de pele branca (76,8%), ensino fundamental incompleto (84,4%) e idosas economicamente inativas (91%) (Tabela 1). Essas características demonstram uma particularidade regional, uma vez que dados prévios de aspectos raciais do Rio Grande do Sul revelam que 79% dos habitantes são autodeclarados de cor de pele branca (RIO GRANDE

DO SUL, 2021). Além disso, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) do Estado reportou taxa de analfabetismo de 8,2% na população idosa (IBGE, 2018), porém, os resultados mostraram maioria com ensino fundamental incompleto, o que pode representar que as mulheres com certo grau de escolaridade procuram com mais frequência os serviços de saúde.

Quanto aos hábitos de vida, 4,9% eram tabagistas, e somente 0,8% eram etilistas (Tabela 1), enquanto o uso de outras drogas não foi registrado. Nesse contexto, é comumente reportado baixos índices de tais hábitos nocivos na população idosa (SENGER et al., 2011; SILVA et al., 2019). Uma possível interpretação é de que, na vigência de outras comorbidades frequentemente observadas nessa população, hábitos como tabagismo e etilismo sejam cessados para prevenir agravamentos dos quadros de saúde.

Os resultados demonstram que 68,1% das idosas estudadas possuem Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), seguida de Dislipidemia (33,0%) e Diabetes Mellitus (DM) (25,3%). Outras comorbidades foram observadas em aproximadamente 30% das participantes (Tabela 1). Nesse contexto, a literatura também descreve a maior prevalência de HAS e DM na população acima dos 60 anos (PEREIRA et al., 2015). Ademais, foi observada alta taxa de Dislipidemia, o que pode estar relacionado com o perfil lipídico mais aterogênico desenvolvido após a menopausa, com elevação dos níveis de LDL (lipoproteína de baixa densidade) e diminuição de HDL (lipoproteína de alta densidade) (GELATTI et al., 2012).

Sobre o exame de Papanicolau, 99 participantes (9,5% do total) o realizaram no ano estudado, sendo que 42,0% das idosas tinham menos de 64 anos, faixa etária incluída no rastreio de acordo com as diretrizes do Ministério da Saúde. Por outro lado, quase 60% tinham idade superior ao preconizado, o que contrasta com o estudo de Feitosa et al. (2017), o qual revelou que as idosas mais jovens foram as que mais aderiram ao exame. Ademais, as alterações citológicas estiveram presentes em 2 amostras em cada faixa etária (50%; $p=0,754$) (Tabela 2). Embora esse estudo tenha baixo número de amostras, o que pode ter ocorrido pelo recorte temporal, ou seja, as demais pacientes podem ter realizado no ano anterior ou posterior, observa-se que a população idosa ainda apresenta altos índices de alterações citológicas, como reportado por outros autores (CHO et al., 2022), ressaltando a importância de se avaliar a continuidade de realização do exame preventivo nessa população.

Cabe salientar que, mesmo que haja prioridade ao rastreio do câncer de colo de útero pelo Órgão Nacional de Saúde nas campanhas da Atenção Básica, ainda há muita desinformação sobre esses exames no grupo acima dos 64 anos, o que colabora para certa despreocupação e desinteresse, mesmo havendo o risco de latência do organismo agressor (BUNNEY et al., 2017), como foi evidenciado no presente estudo, com a presença de alterações citológicas de cérvix uterina entre as idosas com mais 65 anos.

Outro fator que pode influenciar na não adesão aos exames preventivos é a vida sexual, que pode deixar de ser ativa conforme a faixa etária analisada (COSTA et al., 2010). No presente estudo as informações referentes aos motivos de realização ou não do exame, assim como dados dos itinerários terapêuticos das participantes não estavam disponíveis nos prontuários médicos e registros analisados, portanto, esse objetivo não pôde ser contemplado. No entanto, estudos qualitativos sobre o tema demonstram o receio quanto ao método empregado no exame que expõe a intimidade da paciente, por se tratar de um grupo com uma ideia cultural de privacidade matrimonial em relação à exposição dos genitais, o que torna as práticas preventivas ginecológicas mais distantes, e aumenta a vulnerabilidade dessa população às neoplasias do colo de útero (SANTOS et al., 2015).

Tabela 1. Caracterização de uma amostra de idosas atendidas na Atenção Primária à Saúde. Marau, RS, 2019 (n=1.038).

Variáveis	n	%
Faixa etária		
60 - 64	259	24,9
≥ 65	779	75,1
Cor de pele (n=1.035)		
Branca	798	76,8
Outra	237	23,2
Escolaridade (n=693)		
Ensino fundamental incompleto	588	84,8
Ensino fundamental completo ou mais	105	15,2
Situação no mercado de trabalho (n=799)		
Não trabalha	743	91,0
Trabalha	56	9,0
Hábitos de vida		
Consumo de tabaco	51	4,91
Consumo de álcool	8	0,77
Comorbidades		
Hipertensão arterial sistêmica (HAS)	707	68,1
Dislipidemia	343	33,04
Diabetes mellitus (DM)	263	25,3
Doença cardíaca	137	13,2
Doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC)	67	6,45
Câncer	56	5,39
Acidente vascular encefálico (AVC)	28	2,69
Infarto agudo do miocárdio (IAM)	19	1,83

Fonte: própria

Tabela 2. Realização do exame Papanicolau entre pacientes idosas usuárias da Atenção Primária no município de Marau em 2019.

Variáveis	n (%)	p
Realização de exame Papanicolau (n=99)		
60 - 64	42 (42,4)	<0,001
≥ 65	57 (57,6)	
Resultado alterado para neoplasia (n=4)		
60 - 64	2 (50,0)	0,760
≥ 65	2 (50,0)	

Fonte: própria

5 Conclusão

As idosas usuárias da APS no município estudado apresentam perfil acima dos 65 anos, brancas, com ensino fundamental incompleto, aposentadas, não etilistas ou tabagistas, e possuem como comorbidades, principalmente, HAS, DM e Dislipidemia. A maioria das mulheres que realizaram o exame Papanicolau está acima de faixa etária preconizada pelo Ministério da Saúde, mas ainda se observam casos de alterações celulares, o que demonstra que mais discussões são necessárias para determinar as diretrizes de rastreamento do câncer do colo do útero para mulheres idosas, sendo imprescindível a promoção da saúde da mulher para todas as faixas etárias, sobretudo, com o passar dos anos.

Referências Bibliográficas

- BAGNOLI, V.R., et al. Gynecological cancer and metabolic screening of 1001 elderly Brazilian women. **Revista Associação Médica Brasileira**, v. 65, n. 10, p. 1275-1282, 2019.
- BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). 2018.
- BUNNEY, P. E., et al. Association of HPV infection and clearance with cervicovaginal immunology and the vaginal microbiota. **Revista Physiology & behavior**, v. 176, n. 5, p. 139-148, 2017.
- CHO, S., et al. The necessity of continuing cervical cancer screening of elderly Korean women aged 65 years or older. **Diagnostic cytopathology**, *online ahead of print*, 2022.
- COSTA, C. C. et al. Realização de exames de prevenção do câncer cérvico uterino: promovendo saúde em instituição asilar. **Revista Rene**, v. 11, n.3, p.27- 35, 2010.
- FEITOSA, L. M. H., et al. Realização do Colpocitológico em idosas. **Revista de Enfermagem UFPE**, v.11, p. 3321-9, 2017.
- GELATTI, G. T., et al. Correlação entre o uso de reposição hormonal e o perfil lipídico de mulheres pós-menopausa do município de Catuípe/RS. **XX Seminário de Iniciação Científica**, 2012.
- PEREIRA, D. S., et al. Quality of life and the health status of elderly persons: a population-based study in the central sertão of Ceará. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 18, n. 4, p. 893-908, 2015.
- RIO GRANDE DO SUL. Relatório Técnico do Panorama de Desigualdades de raça/cor no Rio Grande do Sul. 2021

XII JORNADA DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
E TECNOLÓGICA

EVENTO ON-LINE
18 A 21 DE OUTUBRO

 UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL

SANTOS, R. F. A., et al. Conhecimento de idosas sobre o exame citopatológico. **Revista de Enfermagem UFPE**, v.9, p. 517-25, 2015.

SENGER, A. E. V. et al. Alcoolismo e tabagismo em idosos: relação com ingestão alimentar e aspectos socioeconômicos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 14, n. 4. p. 713-719, 2011.

SILVA, M. S. A., et al. “Etilismo e tabagismo na terceira idade: uma análise do cenário atual”. **Anais do Seminário Científico do UNIFACIG**, n. 5, 2019.

Palavras-chave: Terceira Idade. Saúde Ginecológica. Saúde Pública.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES 2021-0486

Financiamento: Universidade Federal da Fronteira SUL, UFFS